

## NEBULA

por Raquel Schaedler

***ELE** entra. Luz suave. Os dois apenas encaram-se por longos momentos. Há uma densidade na atmosfera. Eles sentem que respirar dói. Ouve-se o som de alguém respirando por um escafandro, arfante.*

*Não há nada a dizer.*

Black.

*Abre luz. Os dois na mesma posição.*

**ELE**

Você está melancólica

**ELA**

Estou insatisfeita

Sempre

insatisfeita

não é culpa sua.

*Ele acaricia seu rosto e a beija. Beijam-se mais calorosamente. Ele tenta abrir a sua blusa, ela resiste um pouco. Ele insiste. Ela vai ficando nervosa. Ele continua insistindo e ela o repelindo.*

**ELE**

mas o quê

**ELA**

NÃO!

*Eles se afastam, mas a blusa dela já está aberta. Vê-se uma fração ampla de seu peito, onde a pele encontra-se completamente enegrecida.*

*Ele se aproxima dela e afasta sua blusa. Observa, em surpresa.*

*Ela fecha sua blusa e sai.*

*Há uma pedra brilhante e grandiosa sobre a mesa. Ele vai até lá e a segura nas mãos.*

*ELA volta, após um tempo dele em silêncio. As coisas acontecem em tempo de angústia.*

*Eles permanecem no mesmo espaço, em silêncio.*

*Pequeno som de curto-circuito. Acaba a luz no apartamento.*

*Vê-se pouca coisa. Eles apenas se olham por alguns instantes, numa coexistência incerta. Ouve-se a respiração através do escafandro. Eles tocam um ao outro. Como se pela primeira vez.*

**ELE**

Quero estar com você

Como se fosse outra pessoa

Como se fosse um traidor

Como se não soubesse

**ELA**

Eu sou outra pessoa

**ELE**

Gosto mais de você outra pessoa

Sou um traidor

Tenho saudades de você

não há mais volta(?)

**ELA**

Você não me reconhece

**ELE**

Eu te conheço

**ELA**

Faz tanto tempo

**ELE**

Não foi tanto tempo assim

**ELA**

Pra quem fica, o tempo é diferente.

Quem fica

tem mais tempo.

Todo o tempo do mundo

**ELE**

Você tinha o tempo do mundo.

Eu tinha apenas

O tempo

*Luz nela.*

**ELA**

Quando você se foi, eu senti um vazio profundo.

Eu te esperei sem esperar.

E tive um pressentimento.

Você iria lá pra fora e

***(Você é outra pessoa)***

*Luz nele.*

**ELE**

Quando eu fui, senti que era a coisa mais importante

O momento pra o qual eu vivi

toda a minha vida

meu único momento total de vida

Eu tive um pressentimento.

Eu iria lá para fora e

**ELA**

***(eu nunca quis que você fosse)***

Quando você foi,

Assisti televisão.

Esperiei você passar na televisão.

Vi uma notícia! Um programa

Parecia ficção científica

Mas estava lá

David Vetter; morava numa bolha.

A vida inteira,

Doze anos.

Imaginei você

***(numa bolha***

***flutuando)***

### **ELE (para o público)**

Preparamos, ao aterrissar na estação espacial, o protótipo do satélite que iríamos lançar no espaço, a fim de sondar a existência de vida inteligente

fora

da bolha

lançamos o satélite

lançamos e observamos

observamos

observamos

e nesse momento –

foi nesse momento

### **ELA (para o público)**

Meu marido era astronauta.

No dia em que ele foi embora, com destino à estação espacial

a fim de sondar a existência de vida inteligente fora da bolha

Eu assisti televisão.

Eu descobri David Vetter e esperava nos intervalos a chance de qualquer notícia.

Eu procurava nos canais de ficção

Mas era tudo verdade

Eu me sentia

Refém

do tempo

**ELE**

eu guardei um segredo

Porque eu vi

E ninguém mais viu

E eu não contei pra ninguém.

Mas estava lá

Eu me senti...

Um estranho

No espaço

Eu não contei pra ninguém

É como se não tivesse acontecido

Mas estava lá

Vindo em nossa direção

E eu sabia

Que o que eu via

Era eu.

Mas não contei pra ninguém

E logo

Não estava

**ELA**

**(para o público)**

David Vetter espalhava o seu excremento pelas paredes do seu quarto, a bolha, nos dias em que não se conformava com sua condição.

Ele espalhava e se divertia

Porque alguma parte sua, lá dentro, sabia

Que aquilo

Era ele

E que aquela, somente aquela, mas no entanto, ainda assim

Era a sua parte que sempre chegaria

do lado

De fora.

**(para ele)**

No dia em que David saiu da bolha,

Ele saiu

E lá fora

Não é possível voltar.

Somos sempre

Uma outra pessoa

12 anos

E me parece

Que o que havia não era a sua falta

O que houve

Foi alguma ausência

**ELE**

Para mim, o tempo passou diferente

Você não entende?

Eu nunca parti

Nós estávamos

No mesmo lugar

Sempre foi

O mesmo lugar

Mas do lado de lá

Era mais escuro.

A minha solidão

Foi maior.

Eu estive só

em minha companhia.

O que você fez enquanto eu não estive?

O que se fez presente

Na minha ausência?

**ELA**

Tenho muitas memórias

Muitas não são minhas

Mas do meu desejo

Conte-me da estação espacial

O que você se lembra da estação espacial?

**ELE**

Eu estive lá.

E estive



aqui dentro.

Estava tão aqui quanto você.

Eu te trouxe um pedaço de meteorito

É bonito

E só nós dois sabemos que ele está aqui

Ninguém sabe o quanto ele brilha

Porque apenas nós podemos vê-lo

Quando lhe bate a luz

*O vento escancara uma janela e os dois se assustam. Há trovões. Há um clarão de luz. Ela fecha a janela. Ele vai até ela e tapa os seus olhos por trás. Ela grita e debate-se. Ele não a solta.*

**ELE**

**NÃO ENXERGUE NÃO ENXERGUE NÃO ENXERGUE**

Calma

*Ele a solta. Ela o estapeia, enfurecida. Grita. Produz grunhidos.*

**ELE**

Sentimos melhor quando não enxergamos

A intuição é nossa única verdade

O que não se sente, não existe.

*As luzes se apagam novamente. Ela solta um grito estridente que corta o ar e os ouvidos.*

*As luzes voltam a se acender. Ela silencia. Ele olha para ela. Calmo. Repara em seu ombro, e debaixo de seu braço. Afasta sua blusa para ver melhor. Ela também olha. Ela está mais negra. Ela tira a blusa. Ela está com o braço todo negro.*

*Ele a toca. Beija-a ternamente, segurando seu rosto. Ela lhe dá um tapa.*

*Black.*

*Abre a luz e ela está sentada ao chão, muito enegrecida. Ela está nua. Toca seu próprio corpo como a descobrir nele uma nova textura. Ele está sentado à mesa, ao lado, rodeado de papéis e fazendo muito cálculos. Ele está estressado, ele não consegue resolver uma equação. Ele trabalha nela há muitos dias. Ela levanta-se e liga alguma música bastante incômoda ao ouvido e começa a movimentar-se pela sala. Ele se enrigece. Olha para ela. Volta a tentar trabalhar. A música tem algum rompante que o faz desconcentrar-se novamente. Ela continua a dançar. Ele tenta escrever mais alguma coisa, e de súbito, levanta-se e grita muito, rasgando todos os papéis os jogando para o alto e fincando uma faca na mesa. Ele grita e treme histericamente. Ela pára e olha para ele. Ela respira congelada e ofegante. Ela desliga o som. Ouve-se a respiração do escafandro.*

*Black.*

### **ELE (para o público)**

Eu não me reconheci

Mas sabia que era eu

Todos eram eu

E, mesmo assim

olhava em volta

E não me achava em nenhum lugar

E minha ausência era tão presente

Que só via a mim

E minha presença era tão ausente

Que me mandaram de volta.

*Ele olha para ela. A presença inanulável. Ela está*

*Completamente*

*Negra. Nua.*

*Ele se aproxima. Ele a toca suavemente. Eles se beijam, num impulso violento. Tocam-se com força. Apertam-se. Estapeiam-se. Eles começam a se bater até estarem se espancando. A cena deve ser verdadeira e parecer interminável. O casal rola pelo chão brigando e lambendo-se e se esmurrando e medindo forças. Um dos dois pega o fragmento de meteorito e quase acerta o outro, mas cai em si em tempo. Ele está contaminado pela sua negritude.*

*Manchado*

*De negro.*

*Black.*

*Quando abre a luz, os dois estão sentados ao sofá.*

*Quase completamente*

*Negros. Ele ainda veste sua calça. Ela continua nua.*

*Um momento terno e tranqüilo. Ele acaricia o rosto dela e fala que ela é fofa. Ele*

*aperta as suas bochechas mexe no seu cabelo beija seu rosto tudo meio rápido faz cócegas e ela ri baixinho sufocado e de repente*

## **GRITA**

*Ele se afasta dela num susto. Ela está toda encolhida no sofá protegendo o rosto com as mãos e ofegante. Ele tenta se aproximar com cuidado e ela sai correndo. Ouve-se o som do escafandro. Ele fica sozinho.*

*Black.*

*Ele entra carregando um espelho e uma enorme bacia d' água. Coloca-os no chão e observa o seu reflexo no espelho ( Narciso no riacho). Ele está nu e seu corpo todo está negro, com exceção de seus pés e mãos. Ele passa a mão sobre o espelho, e passa a mão sobre seu próprio rosto. Ele vai ficando cada vez mais nervoso, ofegante, desesperado. Ele se afasta do espelho, assustado. Ele afunda a cabeça na bacia e grita, pelo tempo que conseguir sem respirar. Ela entra, trazendo dois sacos plásticos. Quando ele levanta a cabeça, ela coloca um dos sacos sobre ele e amarra em seu pescoço. Depois amarra o outro em sua própria cabeça e os dois permanecem assim, respirando por dentro do plástico por um tempo, olhando-se, e por fim beijam-se, mordendo os plásticos, até se rasgarem e eles respirarem aliviados. Ele levanta-se, senta-se no sofá e pela primeira vez desde sua volta, liga a televisão. Ela não está sintonizada, e produz um ruído desagradável. Ele permanece ali, trocando de canais, mas nenhum canal entra em sintonia. Ela vai para a boca de cena e fala para o público, num discurso que se mistura com o som da televisão, confuso.*

**ELA**

Me acostumei com o silêncio.

Aqui é a estação espacial.

Sempre me diziam

Que eu vivia no mundo da lua

Que era louca

não sou louca

Sou outra

**ELE** (também na boca de cena)

Aqui é a estação espacial

Quando estou só

Não estou sozinho

Era eu

Que estava comigo

Há um estrangeiro nessa casa.

*Um vento fortíssimo invade o apartamento, escancara as janelas, derruba coisas. Há trovoadas e eles ficam sem luz.*

**ELE**

Não fui bem recebido em minha volta.

Desarranjei a ordem das coisas.

Há alguém aqui

Não posso vê-lo

Mas sei que está

Desde que fui

Não estive sozinho

Nunca mais.

*O vento continua soprando, tudo continua escuro. Há sons de trovões e até mesmo o público pode sofrer alguns respingos de água. Ele agora está completamente negro. Alguns clarões de*

*luz nos permitem ver os atores por curtos segundos. Suas silhuetas. Um indício deles. Os trovões e o vento cessam. Silêncio.*

**ELE**

Do pó viestes e ao pó retornarás.

**ELA**

O quê?

**ELE**

Você sabe o que é uma nebulosa?

nebulosa

uma névoa

uma nuvem escura de poeira e gás

É onde se formam as estrelas

O que resta depois delas

Acredita-se formar os planetas

nós viemos dali.

Para ver uma nebulosa

É preciso lançar sobre ela luz

É preciso estar atento

olhar de uma certa distância

Uma nebulosa é uma espécie de ilusão

Que surge quando incitada

Que está lá

Mas, como um lampejo

Como um relâmpago

Logo não está

Não se vê

É disso que somos feitos.

## **ELA**

instabilidade.

ela é a nossa matéria

Vagalumes no universo

E da estação espacial

Você pensou que apreenderia

A instabilidade.

## **ELE**

Não

Não apreenderia

Não para apreender

Mas para aprender

O homem vai ao espaço para aprender sobre sua própria condição

Para entender sobre seu início

Sobre a matéria de si

Buscar uma alteridade que o defina

Mas que o defina por oposição

“isso não é o que sou

Assim, me sei

Sou o que não sei

Menos isso”.

Mas o que se sabe e o que não se sabe

Muitas vezes são a mesma coisa

*A luz volta, e ambos estão completamente negros. O meteorito está no meio da sala.*

**ELA**

Eu não me soube até saber

Acho que só pode ser assim

Não há outra forma

**ELE**

Há cerrar o coração

E não saber nunca

Mas

Como é possível?

Lá no fundo se sabe

Se pulsa

Se sopra

**ELE (para ela)**

Como uma nebulosa

Que só se torna visível quando lhe bate a luz

Vejo os indícios do que você foi

Do que você é

Como algo tão efêmero,

Que se percebe de revesgueio

E quando se tenta averiguar

Não está mais

(para o público)

Assim me encontrei e me perdi

O que vi naquele dia

O que eu fui

Me escapou

Me desconheci

Me avistei de revesgueio

Eu estava lá

Como um estrangeiro

Alheio à própria condição

Agravitacional

Apenas

Em órbita

À espera

À espreita

Contendo a mim mesmo

Um buraco negro

Uma janela no universo.

FIM.



## ATENÇÃO

O acervo disponível para consulta neste site é composto de obras desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Dramaturgia do SESI/PR, e foram disponibilizadas tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo deste site, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais.

Contato da autora: Raquel schaedler

Email: [raquelschaedler2@gmail.com](mailto:raquelschaedler2@gmail.com)